

OPINIÃO

OFICINA LITERÁRIA*

Ir. Elvo Clemente

Agradabilíssimo foi o lançamento de Contos de Oficina 4, na noite de 2 de julho, no Centro de Cultura de Porto Alegre. Poucas vezes o lançamento de livros esteve tão concorrido e tão apreciado.

A iniciativa da oficina literária, do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil, no Curso de Doutorado em Letras da PUCRS está marcando, nestes últimos cinco anos, uma produção respeitável de contos. O entusiasmo de jovens e de pessoas maduras se une no vigor da criação literária que vai surgindo dentre os dedos dos oleiros da palavra, que transformam a ganga impura em pérola de beleza e brilho.

Bilac imortalizou o ofício das belas letras naquele poema — A forma:

Porque o escrever — tanta perfícia,
Tanta requer,
Que ofício tal... nem há notícia
De outro qualquer.

O deus interior, aprisionado durante anos, sente a vontade de livrar-se das cadeias da inibição e do medo. De repente surge a idéia, aparece a vontade, cintila a farsca do desejo de escrever. Como é possível transformar aquela força interior na impassividade

* Artigo originalmente publicado no *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 12 mar. 1990.

da forma inerte rebrilhar com força e beleza na leitura? É o milagre da arte, é o esplendor do belo que morre para renascer, que se aprisiona para ter toda a força da liberdade do sonho, da poesia. Na oficina o desejo, a vontade de escrever encontram o habitat, encontram a habilidade para coibir nas palavras a fugacidade e a liberdade estonteante da palavra. Carlos Drumond de Andrade naquele inefável poema — A Palavra — mostra todas as peripécias do artista literário, do oleiro incansável que procura transformar em beleza a ingrata palavra dos homens, no dizer de Mário Quintana.

Parabéns, pois, aos denodados aventureiros que buscam o reino de Ofir, onde as pérolas engastadas em diamantes se escondem sob o tênue véu dos sons articulados pela voz. Quem sente a força da fantasia, o arroubo do engenho para ultrapassar mares de indiferenças e oceanos de agruras até chegar à conquista do Santo Graal? Aventuras, certezas, batalhas, tudo vale, tudo é divino quando "a alma não é pequena", quando o arrojo desafia os páramos do infinito.

DE MARÓSTICA A GARIBÁLDI

A primeira palavra deste momento é Muito Obrigado! Mille grazie a todos pelo encanto, pela beleza e pela ternura desta hora.

Sou ainda aquela criança que no dia 15 de novembro de 1924 chegava à estação com os pais e o sempre lembrado mano João Atílio.

Sou ainda aquele menino que andou perambulando pelas terras do Borghetto, de Araripe, de Araújo, de Garibaldina para retornar a Borghetto antes de a família fixar-se no bairro das Chácaras, em 1930...

Sou aquele menino que andou sentindo desde cedo a força do amor materno e paterno ao enfrentar as agruras no alvorecer da existência.

Depois o menino encaminha-se ao Colégio Santo Antônio, na velha casa de madeira, início da educação marista neste município, aí aprenderia as primeiras letras com o Ir. Romualdo e com o sempre lembrado Irmão José Sião, no directorado Irmão Artur Francisco, nos idos de 1931 e 32.

Depois começa a outra peregrinação nas sendas da vida de Irmão Marista: os anos do curso secundário em Bom Princípio e Porto Alegre, o noviciado e a profissão religiosa.

Em 1940, seguia para a primeira missão de professor no Colégio São Francisco em Rio Grande. Em 1946 retorna ao Instituto Champagnat para lecionar durante dez anos aos candidatos à vida marista. Ao mesmo tempo realiza os estudos universitários para em 1950, recém-licenciado iniciar a peregrinação de professor universitário.

Contemplando o panorama desta curta existência vejo que passaram 50 anos desde o dia que adentrei naquela sala de 48 alunos do curso de admissão ao ginásio. Já passaram 40 anos desde aquela tarde em que comecei na docência universitária com aulas de Didática do Ensino de Português e de Latim.

Nestas décadas que deslizaram plácidas ou tumultuadas para o oceano da eternidade vejo o mar imenso da bondade de Deus e o sorriso reconfortador e materno de Nossa Boa Mãe, Nossa Senhora.

Por todos estes favores, por todas essas benesses, por todas estas alegrias suba nas asas do pensamento e do coração gratidão eterna a Deus, aos queridos pais, aos irmãos caríssimos, aos sobrinhos e parentes, a todos os amigos, a presidência da FENACHAMP e ao governo municipal de Garibaldi, Vandenir Miotti e a todos aqui presentes na exaltação e na felicidade destes momentos que se perenizam no céu de nosso afeto.